

**Mensagem do Secretário-Geral da ONU -
Dia Internacional contra a Corrupção**
(9 de Dezembro de 2010)

A corrupção é uma ameaça ao desenvolvimento, à democracia e à estabilidade. Distorce os mercados, trava o crescimento económico e desencoraja o investimento estrangeiro. Corrói os serviços públicos e a confiança nos funcionários. E contribui para a degradação do ambiente e põe em perigo a saúde pública, ao permitir a descarga ilegal de resíduos perigosos e a produção e distribuição de medicamentos contrafeitos.

A Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção tem ajudado o sector público a avançar na adopção de medidas dissuasoras destes crimes. Os Estados Partes na Convenção – actualmente, 148 - criaram, no ano passado, um mecanismo de avaliação inter-pares, a fim de determinar as lacunas existentes nas legislações e nas práticas nacionais contra a corrupção. Trata-se de um importante avanço, na medida em que pode ajudar os governos a porem fim ao suborno e ao desvio de fundos públicos.

O sector privado desempenha igualmente um papel decisivo. A corrupção funciona como um custo oculto que faz subir os preços e baixar a qualidade, sem que os produtores ou consumidores retirem daí qualquer benefício. A luta contra a corrupção é uma política vantajosa, inclusivamente sob o ponto de vista económico, dado que são cada vez mais os investidores que tomam decisões tendo em conta não só critérios ambientais, sociais e de governação mas também princípios éticos.

Apelo aos líderes empresariais de todo o mundo, para que denunciem a corrupção e velem por que as suas palavras sejam acompanhadas de proibições rigorosas. Devem adoptar medidas contra a corrupção no quadro da Convenção das Nações Unidas e criar os sistemas de controlo necessários para reforçar a integridade e a transparência. Exorto igualmente as empresas a colaborarem mais estreitamente com as Nações Unidas neste âmbito. Em particular, devem considerar a possibilidade de aderir ao Pacto Global das Nações Unidas, a maior iniciativa mundial a favor da sustentabilidade empresarial, que oferece aos participantes as ferramentas para lutarem contra todas as formas de corrupção, nomeadamente a extorsão e o suborno.

O que pedimos aos sectores público e privado deve também ser uma prática nas Nações Unidas. Uma cultura institucional baseada na ética é um dos melhores antídotos contra a corrupção. O Escritório de Ética das Nações Unidas incentiva a responsabilidade, a integridade e a transparência. Foi criado um conjunto de regras para proteger os funcionários contra qualquer tipo de represália, no caso de denunciarem faltas graves ou de participarem em auditorias e investigações que possam revelar comportamentos contrários à ética.

As Nações Unidas também se esforçam por combater a corrupção na realização das suas actividades, nomeadamente na contratação, aplicando o princípio da responsabilidade individual, colaborando com as autoridades encarregadas de garantir o cumprimento da

lei e investigando todos os possíveis casos de corrupção que possam surgir. Nos dias 8 e 9 de Dezembro, o Escritório dos Serviços de Supervisão Interna reunirá, na Sede da ONU em Nova Iorque, organizações de todo o mundo, por ocasião de uma conferência destinada a reforçar o papel da investigação interna na luta contra a corrupção.

Neste Dia Internacional Contra a Corrupção, todos devemos assumir a nossa parte de responsabilidade, de modo a promovermos práticas éticas, a preservarmos a confiança e a velarmos por que não haja desvio dos preciosos recursos de que precisamos para realizar o nosso trabalho comum em prol do desenvolvimento e da paz.

(Fonte: Comunicado de Imprensa SG/SM/13292 de 3/12/2010)